

Defeitos de tamanho crítico tratados com PRP derivado do sangue periférico ou do aspirado de medula óssea

***Belem ELG, Mello CC, Pola NM, Campos N, Santinoni CS, Ervolino E, Bosco AF, Garcia
VG, Nagata MJH***

*Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)
eduarda.belem@hotmail.com*

O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) tem sido utilizado como fonte de fatores de crescimento (FCs) e arcabouço na regeneração óssea. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do PRP derivado do sangue periférico (PRP-sp) ou do aspirado de medula óssea (PRP-amo) no reparo ósseo de defeitos de tamanho crítico (DTC) em ratos. 60 ratos machos foram divididos em 3 grupos: C (controle), PRP-sp e PRP-amo. Um DTC foi preparado na calvária dos animais. No Grupo C, o DTC foi preenchido somente com coágulo sanguíneo. Nos grupos PRP-sp e PRP-amo, os defeitos cirúrgicos foram preenchidos com PRP-sp e PRP-amo, respectivamente. Os animais foram eutanasiados aos 7 ou 30 dias pós-operatórios. Os cortes histológicos foram submetidos a reações imunohistoquímicas para detecção da stromelisin-1 (STRO-1), antígeno nuclear de proliferação celular (PCNA) e fator de transcrição relacionado à Runt-2 (RUNX-2). Aos 7 dias, os grupos PRP-sp e PRP-amo apresentaram expressão de PCNA significativamente maior que o Grupo C ($p < 0,05$). Aos 30 dias, o grupo PRP-sp apresentou maior expressão de PCNA que o Grupo C ($p < 0,05$). Aos 7 dias, não houve diferenças significativas na expressão de STRO-1 ou RUNX-2 entre os grupos. Aos 30 dias, o Grupo PRP-amo apresentou aumento significativo na expressão da STRO-1 quando comparado ao Grupo PRP-sp ($p < 0,05$). Pode-se concluir que ambos os tipos de PRP promoveram aumento no nível de proliferação celular quando comparados ao controle. O tratamento com os dois tipos de PRP não exerceu influência sobre a taxa de diferenciação osteoblástica em ratos.

Apoio financeiro: FAPESP (processo 2010/17280-8).